Resultados
Corsan 1T25
07/05/2025

Porto Alegre, 7 de maio de 2025. A Companhia Riograndense de Saneamento – Corsan (“Corsan” ou "Companhia") anuncia hoje os resultados do primeiro trimestre de 2025 (“1T25”). Também são apresentadas as comparações sobre o desempenho da Companhia entre o 1T25 e o primeiro trimestre de 2024 (“1T24”). Toda e qualquer informação não contábil ou derivada de números não contábeis não foi examinada pelos auditores independentes.

Destaques

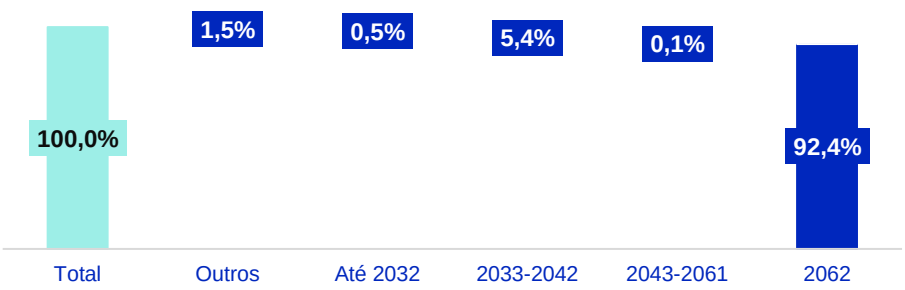
Receita Líquida[1]
R$ 1,3 bilhões
+18,4% vs. 1T24

EBITDA Ajustado[2]
R$ 836,9 milhões
+60,6% vs. 1T24

Margem EBITDA Ajustada
63,8%
+16,8 p.p. vs. 1T24

- **CAPEX totalizou R$ 453,8 milhões no primeiro trimestre de 2025**, um aumento de 80,1% na comparação com 1T24;
- **Corsan está investindo R$ 34 milhões** na construção de nova adutora de 11km para interligar os municípios de Gramado e Canela, na serra gaúcha, reforçando o abastecimento na região, que recebe mais de 8 milhões de turistas anualmente;
- Desde a assunção da Aegea até o encerramento do 1T25, **a Corsan firmou 286 aditivos contratuais com municípios, correspondendo a 91,0% da receita.** Além de estabelecerem reajustes ordinários anuais pela inflação até o fim dos contratos, a formalização dos aditivos estendeu **o prazo médio dos contratos de concessão da Corsan de 28 para 36 anos.** Ao final do 1T25, 92,4% da receita da Companhia estava amparada em contratos de concessão com prazo de vencimento em 31/12/2062[3].

Vencimento de contratos (% receita)



Regularidade contratual

[1] Não considera receita de construção do ativo intangível.
[2] Exclui a receita e o de construção do ativo intangível, além de efeitos não recorrentes (ver seção específica com a reconciliação do EBITDA Ajustado).
[3] “Aditivados sob Aegea” refere-se a aditivos contratuais negociados e assinados após a privatização da Companhia em 07/07/2023 e que incluíram (i) metas contratuais alinhadas com a Lei 14.026/2020 (Novo Marco do Saneamento), (ii) tarifa fixa reajustada anualmente pela inflação e (iii) prazo contratual até 31/12/2062; “Outros regulares” refere-se a contratos aditivados anteriormente à privatização, limitados à adequação das metas contratuais em linha com a legislação; e “A regularizar” refere-se a contratos pendentes de aditivação para conformidade com o Novo Marco do Saneamento.

Mensagem da Administração

Neste primeiro trimestre de 2025, a Corsan deu passos importantes na jornada de universalização do saneamento no Rio Grande do Sul, com a aceleração dos investimentos, o avanço do planejamento regionalizado e o aprofundamento das transformações que visam à eficiência da prestação de serviço e da performance do negócio.

Como reflexo da expansão da cobertura e das medidas de eficiência adotadas pela administração da Aegea, no 1T25, a Corsan registrou EBITDA Ajustado[1] de R$ 836,9 milhões, o que representa um crescimento de 60,6% em relação ao trimestre anterior. A margem EBITDA alcançou de 63,8%, aumento de 16,8 p.p. ante 1T24, aproximando a Corsan do patamar de outros ativos maduros da Aegea. A receita líquida registrada no período foi de R$ 1,3 bilhão, crescimento de 18,4% em relação ao ano anterior. Esse resultado foi impulsionado pelo crescimento de 12,5% nas economias de esgoto, que totalizam 672 mil, pelo crescimento do volume faturado e pela aplicação do reajuste tarifário de 6,46% no período.

O Capex totalizou R$ 453,8 milhões no 1T25, um crescimento de 80,1%, e R$ 2,2 bilhões nos últimos 12 meses, um aumento de R$ 1,3 bilhão em comparação com o ano anterior. Tais investimentos vêm sendo traduzidos em avanços físicos relevantes, como as Estações de Tratamento de Água – ETAs em Viamão, Panambi e Santa Cruz do Sul e a Estação de Tratamento de Esgoto – ETE Cidreira, além da expansão de redes coletoras de esgoto em todos os municípios atendidos pela Corsan.

A realização desses investimentos é suportada por operações financeiras de longo prazo. Para tanto, a Corsan manterá sua disciplina financeira, com alavancagem controlada. Atualmente, a relação dívida líquida/EBITDA da Companhia está em 1,16x (era 1,58x no 1T24).

Na frente regulatória, a Companhia segue avançando na repactuação dos contratos com os poderes concedentes. Até 31 de março de 2025, haviam sido firmados aditivos contratuais com 286 dos 317 municípios atendidos, representando 91,0% da receita. Também foi iniciada a estruturação do Plano Regional de Água e Esgoto do Sistema Corsan (PRAE), iniciativa que busca fortalecer a regulação do nos 317 municípios atendidos, por meio de um planejamento integrado, com objetivos e metas para as concessões.

A Corsan também segue atenta ao seu papel para a preservação ambiental. Em Santa Cruz do Sul, na região central, foi realizado o plantio de 12 mil mudas nativas, contribuindo com a diminuição da erosão e com a melhoria da qualidade da água do manancial, onde a Corsan realiza a captação de água para tratamento e abastecimento da população.

A Corsan e a Aegea seguirão em frente, rumo à universalização do Saneamento, levando mais saúde, dignidade, preservação ambiental e desenvolvimento para os gaúchos.

A Administração

[1] Exclui a receita e o custo de construção do ativo intangível, além de efeitos não recorrentes (ver seção específica com a reconciliação do EBITDA Ajustado).

Destaques Financeiros[1]

Destaques Financeiros ('000)	1T25	1T24	Δ (%)
Receita Operacional Líquida	**1.311.371**	**1.107.376**	**18,4%**
Receita de Água	1.344.380	1.157.941	16,1%
Receita de Esgoto	138.352	110.514	25,2%
Deduções da Receita	(171.361)	(161.079)	6,4%
Custos e Despesas e Outras Receitas Operacionais Ajustado*	**(474.442)**	**(586.176)**	**-19,1%**
EBITDA Ajustado ex. Efeitos Não Recorrentes	**836.929**	**521.200**	**60,6%**
Margem EBITDA Ajustada	**63,8%**	**47,1%**	**16,8 p.p.**
Resultado Financeiro	171.256	(57.028)	-400,3%
Lucro Líquido	**1.104.316**	**255.556**	**332,1%**

*Exclui efeito do reconhecimento de crédito tributário no valor de R$ 590.863 mil no 1T25.

Receita Líquida[2]

No 1T25, a receita líquida cresceu 18,4% em razão, principalmente, do aumento de 5,3% do volume faturado, e da aplicação do reajuste tarifário de 6,46% em 1º de janeiro de 2025. Inicialmente previsto para ocorrer em julho de 2024, o reajuste foi postergado por seis meses em razão das enchentes ocorridas no Rio Grande do Sul, acumulando 18 meses (ao invés de 12 meses) de medição do IPCA.

Economias Ativas[3]

Economias ativas ('000)	1T25	1T24	Δ%
Água	2.994	2.901	3,2%
Esgoto	672	597	12,5%
Total	**3.665**	**3.498**	**4,8%**

Crescimento de 4,8% nas economias devido, principalmente, à expansão da rede de esgoto. O crescimento das economias ativas de esgoto foi de 12,5%.

Volume faturado

Volume faturado ('000 m³)	1T25	1T24	Δ%
Água	95.131	91.676	3,8%
Esgoto	20.385	18.067	12,8%
Total	**115.516**	**109.743**	**5,3%**

[1] EBITDA Ajustado exclui a receita e o custo de construção do ativo intangível, além de efeitos não recorrentes (ver seção específica com a reconciliação do EBITDA Ajustado).
[2] Não considera receita de construção do ativo intangível.
[3] Economias: Imóvel de única ocupação, ou subdivisão de imóvel com ocupação independente das demais, perfeitamente identificável ou comprovável em função da finalidade de sua ocupação legal, dotado de instalação privativa ou comum para o uso dos serviços de abastecimento de água ou de coleta de esgoto. Exemplo, um prédio com 10 apartamentos possui uma ligação e 10 economias.

No 1T25, o crescimento do volume faturado se deve à expansão das economias e à substituição de 313 mil hidrômetros nos últimos 12 meses. O crescimento do volume faturado de esgoto decorre, principalmente, da expansão da cobertura e do aumento de 12,5% das economias de esgoto conectadas.

Custos e despesas

Custos e despesas ('000)	1T25	1T24	Δ (%)
Pessoal	(183.826)	(227.325)	-19,1%
Conservação e manutenção	(12.616)	(61.061)	-79,3%
Serviços de terceiros	(160.707)	(161.582)	-0,5%
Materiais, equipamentos e veículos	(12.173)	(4.216)	188,7%
Custo de concessão	(8.712)	(12.295)	-29,1%
(Provisão) Reversão para riscos cíveis e trabalhistas	3.747	(22.618)	-116,6%
PECLD	(5.040)	(6.647)	-24,2%
Energia elétrica	(55.640)	(77.596)	-28,3%
Locação	(11.538)	(5.968)	93,3%
Produtos químicos	(25.235)	(18.595)	35,7%
Outros	(16.623)	(32.600)	-49,0%
Custos e despesas operacionais	**(488.363)**	**(630.503)**	**-22,5%**
Efeito IFRS 16	(27.407)	(8.846)	209,8%
Custos e despesas operacionais ex-IFRS 16	**(515.770)**	**(639.349)**	**-19,3%**
Amortização e depreciação	(79.038)	(50.967)	55,1%
Total	**(594.808)**	**(690.316)**	**-13,8%**

No 1T25, os custos e despesas operacionais reduziram 22,5% devido, principalmente, às medidas adotadas pela administração da Aegea para eficiência operacional. Destacam-se as reduções das despesas com pessoal, conservação e manutenção, bem como o ganho com reversão da provisão para riscos cíveis e trabalhistas.

Principais variações:

- **Pessoal:** No 1T25 houve uma redução de 19,1% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, devido, principalmente, ao Programa de Demissão Incentivada (“PDI”). O PDI esteve vigente de julho de 2023 a dezembro de 2024 e teve a adesão 2,9 mil pessoas. A Corsan encerrou o 1T25 com 5,0 mil colaboradores, ou 2,0 mil colaboradores a mais em comparação aos 3,0 mil registrados ao final do 1T24. Esse crescimento se deve à reposição de empregados desligados via PDI e à primarização de serviços operacionais anteriormente terceirizados.

- **Conservação e manutenção:** No 1T25, as despesas com conservação e manutenção caíram R$ 48,4 milhões em razão, principalmente, da redução de manutenções eletromecânicas e prediais, intensificadas nos primeiros meses de administração da Aegea.

- **(Provisão) Reversão para riscos cíveis e trabalhistas:** No 1T25, foi registrada uma reversão líquida de R$ 3,7 milhões em razão das provisões trabalhistas terem excedido em R$ 45,2 milhões o total de indenizações pagas no trimestre.

- **Energia elétrica:** No 1T25, houve uma redução de 28,3% comparado com 1T24 devido, principalmente, às iniciativas de autoprodução e geração distribuída, bem como às ações para migração dos contratos do mercado regulado para o ambiente de contratação livre (“ACL”).

Atualmente, 98% da carga de alta tensão é originada no ACL, comparados a 52% antes da gestão da Aegea.

A redução no consumo específico de energia é devido às ações para aumento da eficiência energética. A queda no custo unitário da energia é devido às iniciativas de autoprodução e de migração para o ACL.

Indicadores de Energia	1T25	1T24	Δ%
Consumo específico de energia (kWh/m³)	0,69	0,70	-0,9%
Custos unitários de energia elétrica (R$/m³)	0,31	0,46	-31,5%

- **Locação:** No 1T25, houve aumento de R$ 5,5 milhões (93,3%) com despesas de locação. A variação é devido ao aumento da despesa com equipamentos e veículos para qualificação do atendimento e logística da operação regional da Corsan.

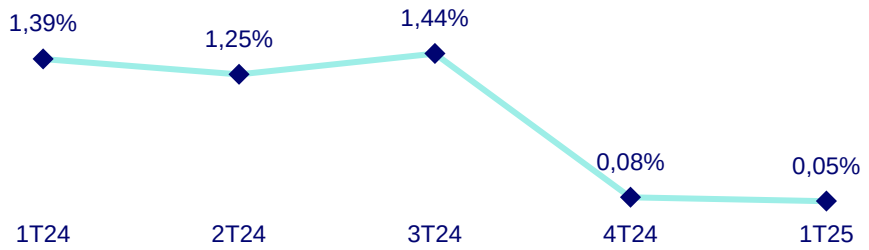
- **Produtos químicos:** No 1T25, houve aumento de 35,7% nos custos com produtos químicos em razão da proliferação atípica de algas e cianobactérias em mananciais relevantes, relacionada com o baixo volume de chuvas no RS, o que demandou reforço na aplicação de carvão ativado nas etapas de tratamento de água.

- **Perdas esperadas com créditos de liquidação duvidosa - PECLD:** no 1T25, a PECLD registrou despesa líquida entre provisão e baixa de títulos de R$ 5 milhões, ante despesa de R$ 6,6 milhões no 1T24. Essa redução é decorrente, principalmente, da revisão dos índices de provisão.

Inadimplência

No 1T25, a inadimplência registrada foi de 0,05%, representando uma queda de 1,34 p.p. ante o primeiro trimestre de 2024. Essa redução é devida, principalmente, à recuperação extraordinária de títulos baixados no último trimestre de 2024. Além disso, no período de 12 meses encerrados no 1T24, após avaliação sob a metodologia da Aegea, foi determinada a baixa de títulos com pouca probabilidade de recuperação, o que não ocorreu no período de 12 meses encerrado no 1T25.

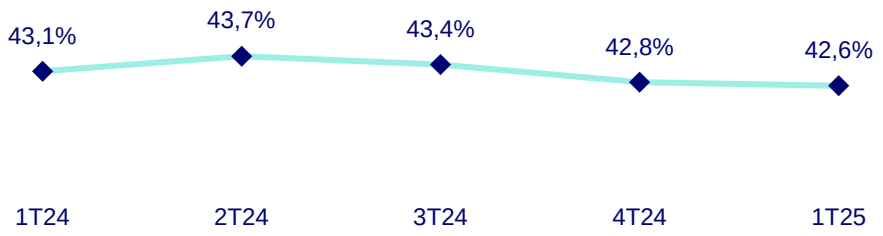
Inadimplência UDM



Índice de perdas na distribuição de água

O índice de perdas apresentou uma redução de 0,5 p.p. entre o 1T24 e o 1T25. Desde a assunção da Aegea, a Corsan vem investindo na modelagem hidráulica de sistemas, na gestão de pressões e na universalização e renovação do seu parque de macromedidores e hidrômetros. Em 2024, a Corsan concluiu a universalização da macromedição em todas as estações de tratamento e poços. Nos últimos 12 meses, foram substituídos 313 mil hidrômetros de clientes.

Índice de perdas na distribuição de água



EBITDA

EBITDA ('000)	1T25	1T24	Δ (%)
Lucro Líquido	**1.104.316**	**255.556**	**332,1%**
(+) Resultado Financeiro	(171.256)	57.028	-400,3%
(+) Imposto Sobre Lucro	398.777	119.851	232,7%
(+) Depreciação e Amortização	106.445	59.813	78,0%
EBITDA CVM 156	**1.438.282**	**492.248**	**192,2%**
(-) Receita de Construção (IFRS)	(535.004)	(195.067)	174,3%
(+) Custo de Construção (IFRS)	524.514	195.067	168,9%
EBITDA Ajustado	**1.427.792**	**492.248**	**190,1%**
(+/-) Ajustes da Administração - Efeitos Não Recorrentes			
(-) Crédito extemporâneo PIS/COFINS - Regime cumulativo	(590.863)	--	n.a.
(+) Custos com Desligamentos de Pessoal - "PDI"	--	28.952	n.a.
EBITDA Ajustado ex. Efeitos Não Recorrentes	**836.929**	**521.200**	**60,6%**
Margem EBITDA Ajustada	**63,8%**	**47,1%**	**16,8 p.p.**

No 1T25, o EBITDA Ajustado ex. Efeitos Não Recorrentes, que desconsidera os efeitos do crédito de PIS/COFINS no valor de R$ 590,9 milhões, totalizou R$ 836,9 milhões, um crescimento de 60,6% ou de R$ 315,7 milhões em relação ao 1T24 devido ao aumento no volume faturado, ao reajuste tarifário e à redução dos custos e despesas após as medidas de eficiência adotadas pela Aegea, como o PDI, as medidas para redução dos custos com energia elétrica, dentre outras.

A Margem EBITDA Ajustada, desconsiderando Efeitos Não Recorrentes, alcançou 63,8%, um aumento de 16,8 p.p na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Investimentos

Investimentos ('000)	1T25	1T24	Δ (%)	1T25 UDM	1T24 UDM	Δ (%)
CAPEX	453.769	251.920	80,1%	2.163.342	906.524	138,6%
Outorgas	52.086	83.673	-37,8%	452.203	614.686	-26,4%
Investimentos	**505.855**	**335.593**	**50,7%**	**2.615.545**	**1.521.210**	**71,9%**

No 1T25, os investimentos totalizaram R$ 506 milhões, um aumento de 50,7% na comparação com o 1T24 devido, sobretudo, ao aumento do CAPEX, que totalizou R$ 453,8 milhões no 1T25. O CAPEX executado foi, em sua maioria, relacionado à ampliação de sistemas de esgotamento sanitário. Os pagamentos de outorgas, por sua vez, apresentaram uma redução de 37,8% entre os trimestres e de 26,4% nos últimos doze meses, visto que a maior parte dos contratos de concessão, 286 do total de 317 contratos, já foi aditada.

No 1T25, foram entregues investimentos em esgotamento sanitário no Litoral Norte do Estado, como as três Estações de Bombeamento de Esgoto em Tramandaí, o avanço das obras da Estação de Tratamento de Esgoto de Cidreira, entre outras. As obras de qualificação e extensão dos sistemas de coleta e tratamento de esgoto também vêm ocorrendo em dezenas de municípios, entre eles, Cachoeirinha, Canoas, Gravataí, Sapiranga, Sapucaia do Sul, Carazinho, Passo Fundo, Quaraí, Santo Ângelo, São Borja, Torres, Capão da Canoa, Imbé, Rio Grande, Venâncio Aires, Bento Gonçalves, Canela, Carlos Barbosa, Farroupilha, Gramado, Cachoeira do Sul, Santa Cruz do Sul e Santa Maria.

Além disso, foram realizados investimentos para reforço do sistema de abastecimento, como no sistema integrado Gramado-Canela, onde está em construção uma adutora de 11km, que duplicará a vazão existente, e nos municípios de Viamão e Panambi, que foram contemplados com novas Estações de Tratamento de Água, inauguradas neste trimestre.

Endividamento

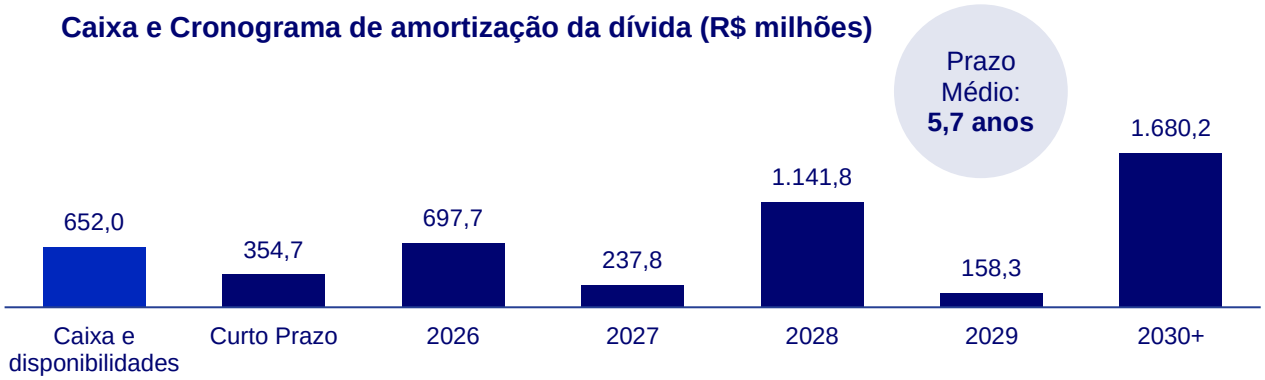
Endividamento ('000)	1T25	1T24	Δ (%)
Dívida Líquida	**3.613.659**	**1.377.348**	**162,4%**
(+) Dívida Bruta	4.265.659	2.574.449	65,7%
(+) Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	4.170.346	2.574.449	62,0%
(+) Instrumentos Financeiros Derivativos	95.313	--	n.a.
(-) Caixa e Disponibilidades	(652.000)	(1.197.101)	-45,5%
(-) Caixa e Equivalentes	(42.840)	(569.331)	-92,5%
(-) Aplicações (CP+LP)	(609.160)	(627.770)	-3,0%
EBITDA Ajustado (12 meses)	**3.117.589**	**873.330**	**257,0%**
Dívida Líquida / EBITDA	**1,16x**	**1,58x**	**-0,42x**

O crescimento da Dívida Bruta no período se deve à 6ª emissão de debêntures da Corsan, no montante de R$ 1,5 bilhão, e à contratação de R$ 400 milhões em linha de capital de giro do Programa BNDES Emergencial. A redução do Caixa e Disponibilidades se deve à aceleração dos investimentos, bem como ao pagamento de dividendos no valor de R$ 1.276,2 milhões em 1T25.

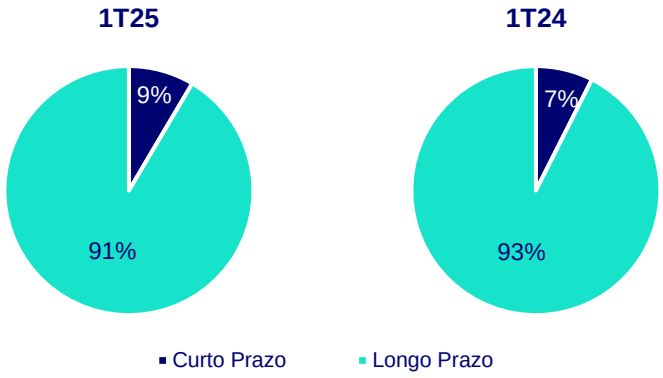
A relação Dívida líquida/EBITDA Ajustado[1] reduziu para 1,16x no 1T25 devido, principalmente, ao aumento do EBITDA ajustado (12 meses).

[1] Exclui a receita e o custo de construção do ativo intangível.

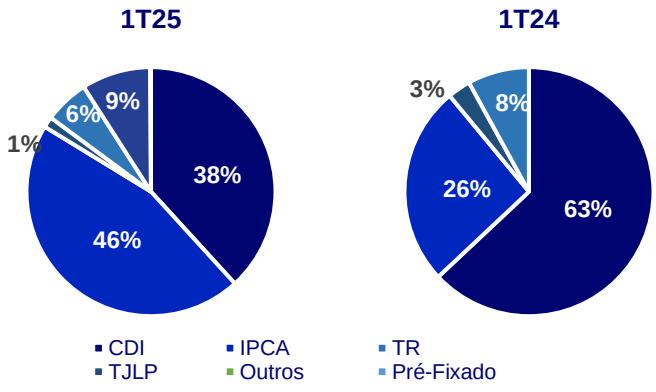
Caixa e Cronograma de amortização da dívida (R$ milhões)



Distribuição da dívida (%)



Endividamento bruto por indexador (%)



Relação com investidores

ri@corsan.com.br
https://investidores.corsan.com.br/